

Trabalhos Científicos

Título: Doença Inflamatória Intestinal Em Idade Muito Precoce: Um Desafio Na Prática Clínica.

Autores: TATYANA BORGES DA CUNHA KOCK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), MARIA CLARA MACHADO BREVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), ÉRICA RODRIGUES MARIANO DE ALMEIDA REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), GEISA NEUZA DE MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), CRISTINA PALMER BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), GESMAR RODRIGUES SILVA SEGUNDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo: Objetivos: Analisar a doença inflamatória intestinal (DII) em crianças com sintomas iniciados em fase muito precoce (antes dos 6 anos de idade), com ênfase na epidemiologia, sintomas e a resposta ao tratamento instituído. Métodos: Trabalho transversal, retrospectivo e descritivo, realizado por análise dos registros médicos de nove crianças com diagnóstico de DII muito precoce acompanhadas em serviço especializado do Hospital Universitário de referência. Resultados: A idade média de início dos sintomas foi 45 meses, sendo a mais precoce aos 2 meses de vida. As principais manifestações clínicas foram diarreia sanguinolenta (55%) e comprometimento ponderal (55%). A média de tempo entre início de sintomas e diagnóstico foi 30 meses. Artrite, anemia, alopecia e aftas orais foram sinais extra-intestinais mais frequentes. Exames de prova inflamatória mostraram-se elevados na totalidade dos casos e a calprotectina fecal variou de 590 a 6200 mg/Kg. O diagnóstico (após colonoscopia e biópsia) foi Doença de Crohn em 55% dos casos, Retocolite Ulcerativa em 33% e Colite Indeterminada em 11%. Quanto ao padrão de acometimento da mucosa: Pancolite em 44% dos casos, envolvimento ileal em 22% e restrito a reto e sigmóide em 11%. Nutrição enteral exclusiva foi realizada em 4 pacientes com melhora dos sintomas. De forma geral, 44% dos pacientes necessitaram tratamento escalonado convencional com corticoides e, posteriormente, imunodepressores, enquanto que 55% realizaram tratamento acelerado com corticoide e imunossupressor. Destes, 44% necessitaram de imunobiológico para remissão da doença. Todos foram encaminhados para rastreamento de imunodeficiência primária. Conclusão: A DII com início muito precoce apresenta, geralmente, acometimento intestinal mais extenso e refratariedade ao tratamento habitual, com necessidade de terapias iniciais mais agressivas. Diante das particularidades da DII nessa idade e a escassez de dados na literatura, é importante conhecer melhor o espectro clínico, objetivando estabelecer diagnóstico precoce, terapêutica mais adequada e, conseqüentemente, melhorar o prognóstico da doença.